Anno de 1847. Quinta-feira 2 de Dezembro. Anno XXIV. N. 275.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Saturnino. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
30 Terça. ✠ S. André. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quinta. S. Bibiana. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Francisco Xavier. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
4 Sabbado. S. Barbara. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
5 Domingo. Geraldo.

CAMBIOS NO DIA 1 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d por 1$ rs. a 60 e 90 dias.
» Paris 330 rs por franco.
» Lisboa 95 a 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas	...	28$000 a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.		16$100 a	16$200
» » de 6$400 nov.		16$000 a	16$100
» » de 4$000		9$000 a	9$100
Prata — Patacões		1$980 a	2$000
» Pesos columnares		1$940 a	1$980
» Ditos mexicanos		1$760 a	1$860
» Miuda		1$920 a	1$980

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AOS PRECIOSOS ANNOS
DE
S. M. O IMPERADOR.

SONETO.

HOJE ao *EDEN* saudou do **NOVO-MUNDO**
Louçan e auricrinita a rôxa aurora!
Com tal induito o ***Nume*** condecora
O **DIA**, que a luz deu PEDRO SEGUNDO.

BRASILEIROS! libai prazer jucundo,
Emquanto algum Catão a morte implora:
Quem almeja utopias, deteriora;
Sempre a terra abortou tyranno immundo!

Mata a seu filho um Bruto, outro ao pai mata!
Eis a virtude dos Republicanos,
Virtude, que a **Natura** dessacata!

SANCTA CRUZ!... guia os teus AMERICANOS;
De seu **MONARCHA** a esphera instrue, dilata;
Dá-lhe amigos, valor, NESTORIOS ***ANNOS.***

POR ***M.***

ELOGIO DRAMATICO

Recitado no 1.º de dezembro, no theatro de Apollo, por occasião do festejo ao anniversario da abertura do mesmo theatro, e juntamente aos annos de *S. M. I. o Senhor D. Pedro II.*

Ha hoje um anno, que o maior desejo
Dos nossos corações, prezados Socios,
Foi coroado com feliz successo.
Da Patria Scena o quadro magestoso
Entre as pompas surgio da nova idade,
E um dia de prazer, de amor, de gloria,
Rasgando ao longe a densidão das nuvens,
Sublime fulgurou, sereno e bello.
Eis de novo no rubido horizonte
Esse dia gentil: de novo assoma,
Sumptuoso tropheu que ha visto o mundo,
Que o tempo respeitou, e ainda respeita.
Ha hoje um anno.....e os fervidos applausos,
Que a Scena conquistou, que ainda não cessam
De toda a parte, o forte enthusiasmo
Nos nossos corações subito accendem.
Prezados Socios! para sempre o esforço:
Jamais cumpre afrouxar, avante ousados
A's portas do porvir. Temos colhido
Do nosso afan o verdadeiro premio;
—A gloria é nossa, a gloria não perece.—
Aqui tendes na Scena manifesta
A escola da virtude;—A humanidade
Não vê passar de espaço o quadro energico
Que o Theatro apresenta;—os olhos fita
Neste vario expectaculo que avulta,
E ganha, e colhe preciosos fructos.
Nelle vê fielmente retratadas
As suas propensões o homem perverso:
No espelho da ficção vendo a verdade,
O exemplo que observa e que o commove
Veda-lhe os passos no carril do vicio.
O mau esposo trepido recúa
Ante o painel que a vista lhe apresenta
Por seus crimes o thalamo ultrajado;
Arrependido, emfim, ei-lo que abraça
A terna esposa, e em lagrimas ferventes
Derrama-lhe no seio a dor que ancêia
Seu magoado peito, e humilde implora
Um sincero perdão.—Do filho ingrato
A alma experimenta um vivo sentimento,
Quando aos golpes da rigida justiça
Vê castigado o proceder infame,
Que as mais sagradas leis quebranta, infringe.
E não vêdes que a Scena se levanta
Entre nós com valor? não é por ella,
Que tanto se enteressa a humanidade,
Que os laços sociaes se consolidam?
Que proveito maior?.....Jamais no olvido
Fique este dia que afugenta as sombras;
Em que o Sol brilha mais, e a natureza
Ostenta mais celeste formosura.
Eia, Amigos fieis; saudai com jubilo
Este dia immortal que firma os fastos
Da Patria Scena em perennal memoria.
Saudai-o com sublime regozijo,
Contemplai seu fulgor.—Como vem bello,
Do remoto Oriente caminhando
Com toda a magestade e louçania;
Sim: recorda tambem de Pedro augusto
O feliz Natalicio, que aviventa
A paz nos corações, que os arrebata,
Que lhes falla de amor e os embevece.
Dois pensamentos elevados surgem
Na mente que observa, e dois motivos
Fazem do dia que refulge ameno
Um ponto excelso na Brasilia Historia;
Doce harmonia para sempre enlaça
Estes dois pensamentos.—Quem se atreve
A poder separa-los?.....—Brilha immenso
De Dezembro o primeiro; a Scena exulta,
Pasma o universo, a Patria se gloria.
Mas que transporte o espirito me enleva.....
Que novo encanto aos olhos me affigura
A vasta natureza?!—Um momento
Resplandece entre nós.—Exulta, oh Patria,
Eis o Monarcha, o Grande, o Poderoso,
O teu Pedro immortal, votá-lhe um canto,
Leva aos astros seu nome portentoso.
E nós, prezados Socios, que saudamos
Este dia tão bello e tão brilhante,
Ao grão Pedro immortal cantemos fervidos
Da gloria o hymno em voz altisonante.

HYMNO

CANTADO PERANTE O RETRATO DE S. M. I.

1.º

Já no sólo Brasileiro
Despontou a Liberdade;
Do Céo trouxe aos nossos peitos
Singular felicidade.

ESTRIBILHO.

Brilha excelsa, oh Patria amada,
No painel do novo mundo;
Tem por timbre, tem por gloria
Teu heróe **Pedro Segundo.**

2.º

Derrubando o Despotismo,
A Liberdade imperou;
Elle morre,—e nós vivemos,—
Seu poder já terminou.

3.º

Marcha ovante, oh Povo amigo,
Entre os vivas da victoria;
Ser de Pedro é ser da Patria,
—Ser da Patria é doce gloria.—

4.º

Ergue a voz, e brada ao mundo,
Valoroso, audaz, guerreiro:
Não esqueças, não desmintas
Heroismo Brasileiro.

Por A. R. de Torres Bandeira.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO PASSADO.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar a Manoel de Mello de Albuquerque, procurador do delegado do Brejo, a quantia de 97,200 rs. para pagamento do que se despendeu com os presos pobres de justiça desse termo, do 1.º de setembro de 1846 ao ultimo de outubro do corrente anno.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao commissario-pagador, remettendo cópia do aviso de 7 de maio proximo passado, para que, em cumprimento do que nelle se dispõe, informe o requerimento, que lhe transmitte, de D. Ignez Felicia da Cunha.

Dito—Ao administrador das obras publicas, determinando faça restituir á camara municipal desta cidade as plantas da Capunga, Apipucos e Manguinho, que ella mandára tirar, e o engenheiro L. L. Vauthier deixára ficar no archivo da repartição que ora se acha a cargo de S. mc.; e declarando-lhe que, caso seja preciso, póde mandar tirar cópias das mencionadas plantas na casa da referida camara.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, significando que, de conformidade com as rasões do procurador-fiscal, relevára o capitão da barca portugueza *Ligeira* da multa que lhe impozera o inspector da alfandega.

Dito—A' camara municipal do Recife, declarando que não póde autorisa-la a suspender a execução do artigo 23 da lei do orçamento municipal vigente, como ella solicitára em officio de 12 de outubro proximo findo.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao commissario-pagador, dizendo que sómente deve de annunciar a venda dos objectos de fardamento que pertenceram ao batalhão da guarda nacional destacado, e aos respectivos musicos; e prevenindo-o de ter recommendado ao director do arsenal de guerra mandasse arranjar os mencionados objectos, e colloca-los em lugar onde possam ser examinados pelos pretendentes.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando frete um navio para ir á ilha de Fernando com 800 alqueires de farinha, mais alguns generos e diversos objectos.—Determinou-se ao director do arsenal de guerra comprasse os mencionados alqueires de farinha, e os remettesse para a precitada ilha, de conformidade com o conteúdo no officio do commissario-pagador, que se lhe transmittia por cópia.

EXTERIOR.

MADRID, 1.º DE JUNHO DE 1847.

Mylord. — As propostas apresentadas pelo governo inglez a S. M. a rainha de Portugal, minha augusta soberana, como *conditio sine quâ non* da vossa mediação para acabar com a guerra civil que assola ainda minha desgraçada patria, deixaram de ser segredo desde que os jornaes inglezes, e os de quasi todas as nações da Europa, as publicaram. Chegou, pois, o momento de eu podêr dirigir-me a vós, mylord, sem parecer indiscreto: peço a vossa attenção por alguns instantes e ouvi-me sem prevenção.

Entre as condições apresentadas a S. M. F. acha-se uma (a quarta) que exige — *a immediata nomeação de um ministerio composto de pessoas que não pertençam ao partido dos Cabraes, nem sejam membros da junta do Porto.*

Sem me demorar, mylord, a fazer-vos considerar a parcialidade que se panteteia desde logo em tal condição, limitar-me-hei a indagar quaes são as causas que poderam decidir o governo de uma nação tão poderosa, tão generosa e tão justiceira, como a vossa, a apresenta-la á minha augusta soberana. Bem grandes, mylord, e bem justificadas devem ter sido essas causas; pois que a condição de que se trata não póde ter outro resultado, que o de pôr no pelourinho (*mettre au ban*) não sómente um homem, ou ainda uma familia; mas, o que he muito mais importante, um grande partido politico.

Assegura-se, mylord, que eu tenho attrahido sobre mim a inimizade e aversão do governo inglez, porque elle me tem na conta de um dos seus maiores inimigos; porque elle me suppõe possuido de odio profundo contra a nação ingleza. Esta persuasão, nascida sem duvida de imputações falsas e calumniosas, que dous dos meus inimigos mais encarniçados provavelmente vos suggeriram, ha sido bastante todavia para se mover contra mim uma perseguição sem exemplo!.... A minha posição como homem politico me obriga, pois, desde já a dar explicações sobre este ponto, reservando-me cumprir mais tarde o meu dever no parlamento, dando conta ao meu paiz do meu procedimento e das minhas opiniões.

Começo, mylord, por declarar que, como bom e leal Portuguez, desejo sobre tudo a *independencia da minha patria*: desejo que o governo do meu paiz possa proceder sempre com dignidade, e com a liberdade mais ampla nos negocios interiores do reino. Devo tambem declarar, mylord, que durante seis annos e meio, que servi como ministro de S. M. F., procedi sempre com a mais perfeita independencia do representante da Inglaterra; mas cumpre-me ao mesmo tempo asseverar, como facto verdadeiro e positivo, que esse mesmo espirito de independencia me guiou em todas as relações que tive com os representantes de todas as outras nações. Se me accusam, pois, por tal motivo, de ser inimigo da Inglaterra, conviria então, para se haverem com justiça, que me considerassem, pela mesma rasão, inimigo de todas as nações da Europa.

Confessar-vos-hei ainda, mylord, que, como bom leal Portuguez, eu quizera vêr a minha patria tão poderosa, e tão florescente, como as maiores nações do mundo, e que o meu maior pezar he que este desejo não possa converter-se em realidade; mas creio e espero, mylord, que vóz sereis da minha opinião, isto he — que nenhum governo póde censurar com justiça este sentimento de nacionalidade, nem condemnar os esforços que eu possa ter feito, se não para elevar a minha patria á posição que lhe desejo, ao menos para impedir que cahisse em maior abatimento. Posso comtudo affirmar com a maior confiança, que, ou como individuo particular, ou como ministro da corôa, nunca denegue justiça aos Inglezes, como tão pouca a deneguei aos outros estrangeiros residentes em Portugal: nunca fiz uso do podêr para perseguir pessoa alguma, e provoco todo o mundo a provar-me o contrário com factos. Donde vem, pois, tal sanha contra mim?

Mylord, se vós vos interessais sinceramente pelo throno da rainha de Portugal, pela ordem publica, e pela prosperidade desta nação desgraçada, eu vos convido a lançar uma vista de retrospecto (mas sem prevenção) sobre as differentes épocas dos ultimo vinte annos. — Quando he que a rainha foi mais livre e mais respeitada, que no tempo em que eu tive a honra de a servir como ministro? —Todo o paiz responderá por mim. Eu appellaria mesmo para S. M., se me fôra permittido invocar em meu apoio um tão augusto testemunho. — Quando he que a nação portugueza gozou de mais ordem, e de maior tranquillidade, que durante o tempo da minha administração? — A estatistica criminal responderá tambem por mim. — Quando he que o governo observou mais escrupulosamente as prerogativas do parlamento, e todas as garantias da liberdade civil? — Os differentes parlamentos, livremente eleitos, e sempre livres nos seus actos; a imprensa respeitada talvez em demazia; nem uma gota de sangue vertido por crimes politicos; todas as providencias governativas tomadas de accôrdo com as camaras — lá estão, mylord, para prestar testemunho de justiça ao ministerio a que eu tive a honra de pertencer. — Quando foi que o commercio e a industria foram levados a mais alto grão de prosperidade? — O rendimento progressivo das alfandegas e o incremento das fabricas de manufacturas nacionaes durante a época da minha administração podem, mylord, responder em meu lugar. — Quando se vio o espirito de associação e de empreza tomar em Portugal tamanho desenvolvimento? — Quando he que tem sido restaurado o credito publico arruinado pelas revoluções e por administrações incapazes? — O grande numero de associações formadas durante o meu ministerio, e o duplicado valor a que subiram os fundos publicos dentro e fóra do paiz, são provas que servirão eternamente para confundir os meus inimigos.

E agora, mylord, que he feito de tudo isso?... Eu dei a minha demissão no mez de maio de 1846 — treze mezes são apenas passados — e quem poderá reconhecer o Portugal de então no Portugal de 1847? — O respeito tradiccional pela soberana — o livre exercicio da prerogativa real — as funcções regulares da representação nacional — a ordem — a prosperidade do paiz — o commercio — a industria — o credito publico out'ora tão florescente — que rumo tomaram? — a que estado estão reduzidos?... Tudo desappareceu, mylord, e em logar de tudo isso nós temos tido sob a administração de homens, que se inculcaram como *populares* — a anarchia — os direitos sagrados da rainha atacados e desconhecidos, a autoridade das côrtes desprezada, o commercio e a industria aniquilados — e o credito publico arruinado para muito tempo! Eis-aqui, mylord, de que modo eu respondo já aos meus accusadores, e de que modo responderei mais tarde perante a Europa.

Escrevendo-vos esta carta, mylord, e apresentando este resumo dos meus actos, eu não tenho a mira em justificar-me perante vós; por isso que, mylord, sereis vós o primeiro a reconhecer que não seria nunca perante o ministro de uma nação estrangeira que eu teria de apresentar a minha justificação e a minha defesa, ainda quando as julgasse necessarias. Não, mylord: para isso ha um tribunal em Portugal: he o parlamento, aonde terei de comparecer em breve: he lá — he na tribuna publica que eu me apresentarei para arrancar a mascara á calumnia, de que tenho sido victima ha um anno.

Não venho tão pouco pedir-vos favor para mim, nem que affrouxeis a perseguição sem exemplo, que me tendes feito em nome da nação ingleza, pela qual eu tenho um *elevado sentimento de affeição e de respeito.* Eu venho tão sómente pedir-vos em nome da causa da rainha de Portugal, minha augusta soberana, e em nome da nação portugueza, que cesseis de perseguir por mais tempo todo um grande partido, o partido conservador, que vós me fazeis a honra de chamar *Cabralista.* Este partido, mylord, he composto de homens, que teem dado as maiores provas de amor á causa da rainha, da ordem e da prosperidade do paiz. Se eu tenho errado obrando com dignidade, e com a maior liberdade no governo interno de Portugal — se tenho errado por me recusar a ser instrumento de nenhum ministro estrangeiro — só eu devo expiar os meus erros. Continuai, mylord, se vos apraz, a perseguir-me inexoravelmente: continuai, se assim vos convém, mas poupai homens, que outra culpa não teem, que a de honrar-me com o seu apoio, e dos quaes alguns teem sido já distinguidos por vós por estarem actualmente em perfeito accôrdo com a vossa politica.

Quanto a mim, mylord, eu não quero occultar os meus sentimentos, nem a politica que, segundo a minha opinião, se deve seguir tanto a respeito da Inglaterra, como das outras nações estrangeiras; tudo quanto acabo de vos exprimir o repetirei, e o desenvolverei mais tarde do alto da tribuna no parlamento; e será depois das minhas declarações, depois da minha defesa diante dos meus inimigos, e á face de toda a Europa, que eu appellarei com confiança para o juizo dos homens imparciaes de todos os paizes.

Aceitai, mylord, a segurança da alta consideração com que tenho a honra de ser — Vosso humilde criado — (assignado) — *Conde de Thomar.* — A Sua Excellencia Lord Palmerston.

(O Estandarte.)

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, NO MEZ DE NOVEMBRO PROXIMO PASSADO.

A SABER:

Fóros de terrenos de marinha	26,944
Laudemios	145,000
Siza dos bens de raiz	5:405,600
Direitos novos e velhos	354,409
Ditos de chancellaria	5,080
Dizima da mesma	143,123
Sello fixo	1:759,987
Dito porporcional	1:797,450
Premios dos depositos publicos	103,778
Patente dos despachantes da alfandega	75,000
Emolumentos de certidões	640
Cartas de bachareis	24,000
2.ª decima da corporação de mão morta	21,816
Imposto de lojas abertas	521,400
Taxas de escravos	296,000
Rs.	10.680,227

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Publicação a pedido.

A SENHORA D. DEPERINI.

Esta distincta artista satisfez completamente as pessoas que assistiram ao seu beneficio na noite do dia 16 de novembro p. p. He impossivel explicar a maneira com que cantou o dueto da opera Norma: a digna beneficiada commoveu a todos que tiveram o prazer de a ouvir, e não duvidamos affirmar que ainda não tivemos nesta cidade uma cantora com tanto merito. Hoje esperamos que ella terá uma brilhante concurrencia, porque a variedade do espectaculo o merece

QUADRAS *offerecidas a insigne cantora Margarida Deperine.*

Tua voz suave e dóce
Sabe a todos commover,
As mesmas pedras e o bronzo
He capaz de embrandecer.

Quando ao som da bella harpa
Soltas a voz singular,
Um só mortal não existe
Que no céo não julgue estar.

Se nos canticos da igreja
A voz suave misturas,
Tu fazes ouvir na terra
Os sons de ethereas alturas.

Quem a voz te ouvir, não cuides,
Que jámais della se esquece,
He um som que fica n'alma,
Que entre visões apparece.

O teu nome, oh Deperini,
Será jamais esquecido,
Ficará em nossos peitos
Com lettras d'ouro esculpido.

Por *I. I. M.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.° 12:002,636

Descarregam no dia 3 de desembro.

Brigue --- *Louise* -- farinha de trigo.
Brigue --- *Ventura-Feliz* -- mercadorias.
Galera --- *Sword-Fish* -- idem.
Brigue --- *Veloz* -- fechos abatidos, vimes, canastras com fructas e legumes.
Brigue --- *Eliza-Bowen* -- arcos de ferro.
Barca --- *Serafina* -- bacalhao.

IMPORTAÇAO'.

Sword-Fish, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

35 gigos, 24 meios ditos, e 1 caixa amostras e louça, 7 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de linho, 2 ditas ditas de algodão; a Fox Brothers & C.

1 caixinha balanças e pesos; a Robilliard.

3 quartos de barris vinho, 1 barril ago'ardente; a ordem.

2 caixas 2 lanternas; a Feuton & Dr. May.

100 barris manteiga, a Cockshott & C

14 caixas fio de algodão, 5 ditas fazendas de dito, 4 fardos ditas de dito, 2 ditos ditas de lãa; a H. Gibson.

3 caixas chales de algodão, 54 chapas para vapor, 24 barras de ferro, 5 caixas fazendas de algodão, 1 pacote ditas de dito, 1 dito agulheiros, 2 quartos de barris com vinho; a R. Jamisson & C.

20 toneladas ferro em barra, 7 ditas dito em arcos, 8 barricas ferragens, 50 fogareiros, 25 chapas de ferro, 20 pacotes de pás, 1 porção de ferro em barra, outra dita de dito em folha; a Silva Barroca.

1 caixa chapéos, 1 dita arreios e 1 carro, 41 fardos fazendas de algodão, 30 caixas ditas de dito; a Deane Youle & C.

1 caixinha livros impressos; a Christophers.

1 fardo fazendas de linho; a A. F. Carneiro.

15 barris tintas; a R. & Bidoulac

9 fardos fazendas de algodão; a R. Royle.

26 caixas fazendas de algodão, 8 fardos com pacotes de fazendas, 22 ditos ditas de algodão, 2 caixas materiaes para escrever; a R. Braga & C.

57 caixas fazendas de algodão, 40 fardos ditas de dito, 2 ditos ditas de lãa, 1 caixa lenços; a R. Mellors & C.

38 barricas enxadas, 14 ditas ferragens; a W. C. Cox.

3 barricas ferragens, 1 dita grades de ferro, 200 fogareiros; a Brender a Brandis & C.

1 embrulho 4 livros impressos, 1 caixa conservas; a Amstrong.

1 caixinha fato, 1 dita soberanos; a Duntze.

1 caixa 2 capotes; a G. I. Snow.

11 caixas fazendas de algodão, 1 dita e 1 embrulho roupa; a J. Ryder & C

1 fardo cobertores; a viuva Ramos.

2 caixas fato; a Johnston.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita panno, 1 volume diversos objectos; a J. Stewart.

2 caixas e 6 barricas drogas, 1 fardo papel, 2 caixas oleo de aniz, 1 dita velas; a Bravo & C.

200 barricas cerveja, 8 caixas fazendas de algodão, 11 ditas ditas de linho, 8 fardos ditas de algodão, 2 caixas meias, 1 embrulho 1 gravura; a J. Paton & C.

15 fardos fazendas de algodão, 15 barricas ferragens, 6 barris pós pretos, 10 ditos salitre, 6 ditos sal, 100 ditos manteiga, 2 barricas cutilaria, 397 fogareiros, 1 barrica grades para os mesmos, 7 caixas fazendas de algodão, 6 ditas ditas de linho; a J. Pater & C.

4 fardos lonas, 50 barricas ferragens, 117 fardos fazendas de algodão, 5 caixas miudezas, 1 dita lenços, 60 ditas fazendas de algodão, 2 pacotes cabos, 7 caixes fio de algodão, 50 barris chumbo de munição, 2 ditos manteiga, 2 folhas de Flandres com queijo, 1 caixa diversos objectos, 1 embrulho 4 relogios, 1 caixa meias, 1 cavallo de páo; a Kenewortby & C.

17 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de dito, 5 barris vidros, 1 caixa ferragens, 5 pacotes fazendas de lãa, 1 caixa papel, livros e contas, 1 embrulho 1 casaca, 1 dito conhecimentos; a J. Crabtree & C.

37 peças machinismo, 5 caixas dito, 19 taixas de ferro, 100 barricas aduellas e fundos, 3 caixas cannas, 2 ditas brim de linho, 28 ditas fazendas de algodão, 7 fardos ditas de dito, 1 barril presuntos, 1 caixa queijos, 1 embrulho bridas, 1 caixa mostarda, 1 dita 1 chapéo de senhora, 1 barril conservas, 47 volumes de aduellas e 1 porção de arcos, 3 caixas lenços de seda, 1 dita mostarda, 5 toneladas de picarra, 1 barrica pregos, 1 caixa 1 thermometro; a Mc. Calmont & C.

15 caixas fazendas de linho, 2 ditas amostras, 56 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho ditas de dito, 51 caixas ditas de dito, 6 ditas fio de dito, 2 fardos pannos, 2 ditos fazendas de lãa; a Adamson & C.

Veloz, brigue-escuna, vindo do Porto, entrado no corrente mez, consignado a Manoel Duarte Rodrigues, manifestou o seguinte:

24 cunhetes velas de sebo; a João da Silva Loureiro.

1 cunhete diversas mercadorias; a Julio da Costa Ribeiro.

1 barril vinho; a Constantino José Raposo.

1 caixa chapéos, 1 dita cascos para ditos; a Joaquim de Oliveira Maia.

1 cunhete dóce; a Henrique Bernardes de Oliveira.

12 caixas fechaduras, 1 dita e 2 caixões prata em obra, 3 fardos peneiras, 10 canastrinhas maçães, 3 caixas linhas, 1 cunhete enxos, 3 ditos machados, 1 caixa fio de linho, 1 barril presuntos e paios, 2 caixas figos, 2 ditas cera; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixa diversas mercadorias; a Francisco Mendes Rodrigues.

1 caixa massas para chapéos, 50 canastras batatas, 550 resteas d'alhos; a José Domingues Simões.

200 feixes de pipas abatidas; a Rozas Braga & Companhia.

1 caixa panno de linho, 1 dita diversas mercadorias; a Henrique José da Cunha.

60 pipas, 40 meias ditas e 80 barris vinho; a Antonio Francisco de Moraes.

6 barris enxadas, 8 cunhetes machados, 20 canastras alhos, 60 ditas batatas, 15 ditas maçães, 6 cunhetes e 8 potes uvas; a José Affonso Moreira.

1 caixa roupa de uso; a Thomaz de Faria.

3 caixas vinhos, 8 barris pregos, 2 caixas fechaduras; a José Leão de Castro Nunes.

25 barris cal; a José Antonio de Souza Vianna.

1 barril prezuntos; a Antonio Francisco Maia.

1 barril enxadas; a João Pinto de Lemos & Filho.

2 barris prezuntos; a João dos Santos Nunes Lima.

30 canastras alhos, 8 caixões pêras séccas; a Firmino José Felix da Roza.

3 caixas e 3 caixões dormideiras e cevada; a Manoel da Silva Passos.

3 caixões e 3 caixas com hervas, raizes e sementes medicinaes; a Manoel Martins Pontes.

24 barris vinho, 4 caixas panno de linho e linha, 2 ditas fechaduras, 2 barricas palitos; a Mendes & Tarrozo.

1 caixa cascos para chapéos, 14 cunhetes machados; a João Fernandes Ferreira.

5 barris prezuntos, 2 caixas pomada, 16 canastras alhos; a Antonio José Pedro Gonçalves.

5 barris prezuntos, 251 caixões de pinho abatidos; a Manoel Ignacio de Oliveira.

8 pipas, 4 meias ditas e 50 barris vinho, 8 caixas nozes, 10 barris azeite, 5 ditos prezuntos, 20 canastras alhos, 80 ditas maçães, 8 saccos cevada, 1 caixão uvas, 10 canastras batatas, 128 resteas de cebolas; a Manoel Duarte Rodrigues.

5 caixas cevada; a José Duarte das Neves.

15 saccas cevada, 4 barricas maçães; a Paulo José Alves da Silva.

1 barril vinho, 1 dito prezuntos; a Domingos Germano Affonso Regueira.

2 caixas fechaduras; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

10 caixas pomada; a Placido dos Santos Magalhães.

178 cadeiras, 6 ditas de braços; a José Antonio de Carvalho.

1 caixa flor de sabugueiro; a Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

100 braças de vimes, 1 embrulho tezouras e faccas; a Antonio Pereira Mendes

26 caixões pêras e ameixas seccas; a Antonio José Pedro Gonçalves.

1 canastra maçães; a José Pereira da Silva.

2 canastras castanhas nos ouriços; a Thomaz da Silva.

1 caixote obras de prata; a Antonio Joaquim da Silva Maia.

2 canastras maçães, 1 lata marmelada, 1 barril peixe; a José Joaquim da Costa Maciel.

3 caixas hervas medicinaes; a Manoel Antonio Torres.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.°

Geral.	2:358.569
Diversas provincias.	93,589
	2:452,158

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.° 1:693,193

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.°

Maranhão; 23 dias, brigue-escuna brasileiro *Arcelina*, de 206 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 11, carga varios generos; a Firmino José Felix da Roza. Passageiros, Albino Gomes de Oliveira, Antonio Francisco Belém, José Vianna, Portuguezes; Gustavo Augusto de Figueiredo, Brasileiro, e 2 escravos a entregar.

Genova; 35 dias, brigue sardo *Bitulia*, de 138 toneladas, capitão Jacome Columbino, equipagem 10, em lastro; a Lenoir Puget & Companhia.

Montevidéo; 40 dias, brigue sardo *Hanibal*, de 216 toneladas, capitão Luis Pico, equipagem 16, carga couros e lãa; a ordem. -- Seguia para Genova, e arribou por falta d'agoa e mantimentos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cork; galera ingleza *Alexander*, capitão Edward Philipson, carga a mesma que trouxe.

Havre; barca franceza *Zilia*, capitão Delaunay, carga a mesma. -- Seguio do Lameirão, onde andava sobre a vela.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia de Pernambuco, e nella capitão do porto, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber aos capitães ou mestres das embarcações mercantis que, pela terminante disposição do artigo 20 do regulamento das capitanias, não podem as mesmas embarcações sahir deste porto depois de pôr-se o sol, ou antes de nascer, sob pana de ficarem subjeitos a multa, ordenada pelo dito regulamento, e de pôr em pratica a fortaleza do registro, como se depreca nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia, os mesmos meios, anteriormente autorisados, de que lançará mão para obstar a sahida das referidas embarcações, durante a noite, sem consentimento ou prévia sciencia da referida fortaleza; meios, que podem occasionar occurrencias desastrosas as embarcações, maxime no caso de resistencia; e tornaram-se effectivos no dia 19 do corrente mez, para obstar-se que um hiate não sahisse a 1 hora da manhãa, como pretendia.

Capitania do porto de Pernambuco, 29 de novembro de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do proximo futuro mez de dezembro.

Arsenal de guerra, 29 de novembro de 1847.

Joaõ Ricardo da Silva,
Amanuense.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 2 DE DEZEMBRO DE 1847.

Grande espectaculo em applauso ao sempre memoravel dia do nascimento de

S. M. I. O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO,

que Margarida Deperini tem a honra de offerecer ao illustrado povo pernambucano.

Logo que chegue o Exm. Sr. presidente, dará principio o seguinte espectaculo:

PRIMEIRA PARTE.

1. Depois de uma escolhida ouvertura terá lugar o hymno nacional, cantado por Margarida Deperini, Srs. Toselli, Plassa e Joseph Deperini ante a augusta effigie de S. M. o Imperador.
2. Valsa executada por uma banda de musica militar no tablado.
3. Aria da opera *Giovanna d'Arca* pelo Sr. Toselli.
4. Duetto da opera *Norma* cantado por M. Deperini, e no clarim de chaves pelo Sr. Plassa.

SEGUNDA PARTE.

1. Aria da opera *Julieta e Romeu*, executada pela orchestra.
2. Linda aria da opera *I Puritani, qui la voce sua soave* por M. Deperini.
3. Polaca da mesma opera no clarim de chaves por o Sr. Plassa, com acompanhamento pela banda militar no tablado.
4. Dueto final da opera *Norma*, por M. Deperini e o Sr. Toselli -- *In mia mano alfim tu sei*, e seguir-se-ha tambem o ultimo final.

TERCEIRA PARTE.

1. Simphonia da opera *Norma*.
2. Terceto muito engraçado da opera *Scaramucia* por M. Deperini, o Sr. Toselli e Deperini.
3. Rondo *Nel Italiana in Algeri* por o Sr. Plassa.
4. Grande peça instrumental pela orchestra com obrigação de rabeca, executada pelo Sr. Theodoro Oreste.
5. Dueto bufo da opera *Filha do Regimento* por M Deperini e o Sr. Toselli.

Publicações Litterarias.

Nas livrarias da esquina da rua do Collegio e da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se o compendio de geographia elementar, adoptado no collegio das artes da cidade de Olinda; o de chronologia e o de poetica, pelos quaes se fazem os exames na academia da mesma cidade; redigidos pelo bacharel Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, professor substituto n'aquelle collegio.

SUBSCRIPÇAÕ LITTERARIA.

O abaixo assignado muito se compraz em annunciar o desejo que tem de dár ao prelo, em lingua vernacula, uma pequena obra intitulada *Arte de fallar e de escrever*, ou TRATADO DE RHETORICA GERAL, por *Augusto Husson*, cuja traducção esta concluindo; mas não podendo levar a effeito este desejo sem o auxilio dos amigos da illustração do seu paiz, invoca a sua protecção, convidando-os por este meio a subscrever a favor da impressão da dita obra, que tanto tem de compendiosa, como de interessante. « Estabelecer os principios e definir os termos com precisão e clareza; desembaraçar este tratado de uma multidão de regras vagas e sutis, e de todas essas pomposas inutilidades de origem grega e romana; nada omittir de essencial; substituir a certos preceitos mui inflexiveis simples observações; preferir na escolha dos exemplos os modernos aos antigos.... » taes foram as intenções que guiaram o autor, como elle mesmo o declara em seu prefacio.

Não obstante, porém, semelhante inculca, o abaixo assignado não desconhece, que ousadia e falta de conhecimento na materia parecerá talvez esta sua pretenção, quando varios compendios de rhetorica em uso entre nós se acham, e alguns dos quaes em grande voga; mas como até ainda nenhum homem haja tocado a méta da perfectibilidade em suas obras, he muito de suppor, que os illustrados autores desses modernos compendios terão a precisa tolerancia de permittir que mais um appareça agora, cujo methodo e systema comparados, e devidamente avaliados, lhe darão preferencia, ou desprezo entre os que existem.

Os Srs. que se dignarem subscrever para a referida obra, o poderão fazer na loja de livros da rua da Cruz n. 56, e na da praça da Independencia ns. 6 e 8, pelo modico preço de 2,000 rs. por cada exemplar, pagos na occasião da entrega, para cujo effeito terão a bondade de declarar suas moradias nesta cidade, ou a dos seus procuradores na mesma.

O padre João Barbosa Cordeiro.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, nestes 6 dias, o brigue *Echo*, de que he capitão Manoel Pereira de Sá: tem bons commodos para passageiros e escravos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, ou a rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

--- A escuna portugeza *Andorinha* pretende sahir para Lisbôa até 3 do proximo dezembro: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, á casa de Nascimento & Amorim.

— Vende-se uma baleira nova de calafeto, com todos os seus pertences, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John*, de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 28.

Leilaõ.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado; e como provavelmente será o ultimo leilão deste anno, muito espera a concurrencia de seus freguezes: terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 231
acha-se a venda.

O TRIBUNO N. 56
está á venda na praça da Independencia, ns, 6 e 8, e muito interessante: leam, e o acharão, principalmente os eleitores

— O reverendissimo Sr. padre Manoel Correia, natural da freguezia de Tendaes, tem uma carta na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio, venda do sobrado do Paiva.

--- Aluga-se um segundo andar na rua Nova, n. 12, pelo preço e quantia de 250,000 rs. annuaes, pagos em quarteis.

--- AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, contiúa a ter sortimento de ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações da cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de granadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Páris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados á semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestidos. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade, a qualquer hora, de mandarem avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

— Precisa-se de uma ama parda, ou preta de meia idade, de boa conducta, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Quem annunciou, no *Diario* de terça-feira, querer comprar uma venda com os fundos de 400 rs. pouco mais ou menos, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 68.

Irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação.

Mathias de Azevedo Villarouca, escrivão da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, roga a todos os irmãos o seu comparecimento no dia 5 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, para reunião de mesa geral, cónforme determina o artigo 48 do nosso compromisso, para o fim de se eleger a nova mesa, que tem de funccionar em o anno de 1848.

Levantamento da bandeira de N. S. da Conceição, erecta na Igreja da Congregação.

O escrivão desta irmandade faz sciente ao respeitavel publico, que o levantamento da bandeira de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, he na madrugada de 3 do corrente, pelas 4 horas: assim como tambem faz sciente a todos os irmãos e devotos da mesma Senhora, que as novenas principiam no mesmo dia 3, pelas 7 horas da noite, até a vespera da festa do sua excelsa padroeira.

Gelo

No botiquim junto ao theatro, vende-se gelo a qualquer hora do dia e da noite até as 9 horas; charutos de S.-Felix, verdadeira marca de fogo; e muito bons dados de marfim, para gamão.

-- Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um moleque para serviço de casa.

— Antonio Pires Ferreira offerece 100$000 rs. de gratificação a quem lhe descobrir, dando as provas, o individuo, ou individuos, que tem roubado portas e outros objectos da casa em que morou o seu fallecido pai, Gervasio Pires Ferreira, na rua do Pires.

— Furtaram, na noite do dia 28 proximo passado, pelo portão do quintal da casa n. 22, da rua das Cruzes, de dentro de um quarto, um sellim novo, com uma manta de panno azul, debrunhada arroda de branco, cabeçadas de couro de lustro e redeas falsas, silhas róxas e a correia que as ataca muito fina. Roga-se a quem for offerecido, que o tome e leve ao segundo andar da dita casa, que será gratificado.

— Quem precisar de uma ama forra, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de póca familia casado, dirija-se ao beco de Sarapatel, casa n. 7, que ahi achará com quem tratar; declara-se que he para consinhar, o mais serviços de uma casa, a excepção de engomados.

-- Furtaram, da casa n. 32, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, um cavallo alazão, pequeno e bem carnudo: quem o pegar leve a mesma casa, ou na rua do Trapiche, n. 34, que será generosamente gratificado, guardando-se segredo.

— Precisa-se de um moço portuguez inteligente e capaz de tomar conta por balanço de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento de sua conducta, dirija-se as Cinco-Pontas, padaria n. 63.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, sendo dos chegados agora do Porto: na praça da Boa-Vista, n. 7

-- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Offerece-se um sacerdote para dizer as missas de Natal, em algum engenho. Dirigir-se a rua Velha, n. 105.

-- Os Srs. major Francisco José de Mello e Teophilo José Lemos hajam, no prazo de tres dias, apparecer na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito

— Na rua da Gloria, n. 24, engomma-se com perfeição e por preço commodo.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, ... n. 51, para tratarem do ajuste de qualq... porção que desejarem.— *Antonio Franci... de Moraes.*

— Quem tiver uma ... preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender 3 orgãos: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

— Na rua Nova, loja n. 58, ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar toda e qualquer qualidade de roupa de homem, senhora e meninos de ambos sexos, por preço rasoavel.

-- Esta justa e contratada a casa terrea n. 13, da rua da Praia do Caldeireiro, pertencente ao Sr. Francisco de Amorim Lima; se houver alguma hypotheca, penhora, ou outro qualquer embaraço, hajam de annunciar nestes oito dias, para não haverem duvidas para o futuro.

Vende-se uma mulatinha de 12 a 13 annos, recolhida, que engomma muito bem, cose, faz lavarinto, marca, lava de sabão e varrella, arruma bem uma sala e faz todo o mais arranjo de uma casa, o que se afiança; uma dita de 13 a 14 annos, que cose, tem principios de engommado e faz todo o mais serviço de uma casa; 3 pretas muito moças, com algumas habilidades, e que sabem vender na rua muito bem, por estarem a isso acostumadas; uma dita com todas as habilidades necessarias a uma casa de familia: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos do sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consenquencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n 3, da rua da Cadeia-Velha, com commodos para familia. Na mesma casa se vende o verdadeiro especifico para fazer nascer e conservar o cabello, e outro para curar a surdez, ambos vindos da cidade de Braga.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Ainda está para se alugar, por todo este verão, o sitio da Ponte-de-Uchôa, chamado de Meia-Dobla, com boa casa de sobrado, grande extensão de terreno, com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber, uma grande e fresca baixa de capim de planta, por preço commodo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade, ou com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio no Manguinho.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desen...aminhou-se da rua do Vigar...io, n. 24, aonde se poderá ...dirigir a pessoa que souber..., ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— Alugam-se os dous andares da casa da rua da Cruz, n. 40, no Recife, proprios para escriptorio, consulado, ou pessoa que não precise cozinhar: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

—Quem lhe faltar umo canoa, apparecida nos Afogados, dirija-se a casa de Luiz do Valle, na mesma povoação, que dirá quem achou.

— Quem annunciou querer vender uma casa terrea na Capunga, com um pequeno sitio e a margem do rio, dirija-se a rua da Cruz, n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher branca para tratar e fazer companhia a uma senhora: á avista se fará o ajuste: quem estiver nestas circumstancias, sendo pessoa capaz, dirija-se ao becco de S.-Pedro, defronte das catacumbas, a tratar com José Joaquim Duarte, ou com sua senhora, que dirá para quem he.

-- Furtaram da escada da casa da rua da Penha, n. 3, um embrulho com um pennacho de official superior, e umas cabeçadas de palha azul e branca: a quem forem offerecidos esses objectos haja de os apprehender, e dar noticia na dita casa.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim, n. 14: tambem cede-se o primeiro. O mesmo sobrado vende-se, ou troca-se por casas terreas no bairro da Boa-Vista. A tratar no pateo da S.-Cruz.

— Precisa-se de um caixeiro que queira subjeitar-se a trabalhar na restilação da travessa da Concordia.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Praia, armazem n. 66.

— O Sr. José Urbano da Silva queira procurar uma carta na rua da Cadeia, n. 38.

— Na rua Bella, n. 31, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, quér seja livre, ou escrava.

— Compra-se um braço de balançal, com suas competentes correntes e conchas, sendo já usadas e em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

— Faz-se sciente que todos os animaes de roda e de mais serviço do engenho Pindobinhá se acham marcados com as lettras p. e. c., e por isso qualquer um que for encontrado fóra do serviço do dito engenho, será considerado como furtado, em rasão dos mesmos não haverem sido e nem terem de serem negociados, o que se declarar pelo presente annuncio.

-- Na rua Direita, n. 30, primeiro andar, fazem-se flores de todas as qualidades, por preço commodo.

— Na cocheira de João da Cunha Reis, atrás do theatro, alugam-se muito bons cavalos, e bem gordos, proprio para a marcha, tambem se compram, trocam-se, vendem-se e recebem-se para se tratar.

= O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, ensina, durante as férias, estas disciplinas, no collegio S.-Antonio, pateo do Carmo, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou no pateo da S.-Cruz, sobrado grande de dous andares.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de San-Gonçalo, sobrado, n. 29.

-- Offerece-se um pharmaceutico com carta para representar em alguma botica, que o dono não tenha carta, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua das Larangeiras, casa terrea pintada de verde, defronte do n. 6.

-- Aluga-se uma preta para vender fazenda, com outra pessoa: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães faz publico que tem constituido seu bastante procurador, ao Sr. Rufino José Correia de Almeida, para judicialmente receber suas dividas

— Precisa-se alugar uma escrava para o pequeno serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

Armazem para se alugar.

Existe para se alugar um armazem na rua do Vigario n. 22, proprio para socar assucar: no segundo andar da mesma propriedade.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua Nova, n. 33, preferindo-se o que tiver pratica de loja de ferragens.

-- Precisa-se de dous trabalhadores de padaria e de um caixeiro de sala: na padaria das Cinco-Pontas, n. 40.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha habilidades para armazem de molhados, e que tenha 14 a 15 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 14 legoas, que seja Portuguez: na rua Direita, em casa da Senhora D. Joanna ... Baptista Pereira Parente.

ATTENÇAO'.

Já se sabe e se poderá provar onde ... existe a carteira de viagem, que foi furtada d... casa de Manoel Francisco da Silva Novaes, n... rua do Trapiche, n. 34. Roga-se, portanto, ao ... Sr. novo possuidor, que se não quizer ver ... o seu nome por extenso nesta folha, ou alguma ... visita da policia em sua casa, pois ha testemun...has de vista, tenha a bondade de mandar entregar ... na casa acima, pois se guardará segredo. A dita c...arteira tem musica, e levou dentro algumas ... cartas particulares, uma chapa de metal e alg...uns bilhetes de visita com o nome do supram...encionado.

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se uma negrinha para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia, e que entenda de engommar: na rua do Vigario, n. 4.

-- Compram-se 50 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se uma mobilia em bom uso: na rua da Cruz, n. 32.

Vendas.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 4 lindos moleques; 3 escravos; 2 pardos; 3 escravas: tudo por preço commodo.

—Vendem-se espadas ricas, para officiaes e officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se, por diminuto preço, a ilha de João-Baptista, junto aos Afogados, com duas casas de pedra e cal, ainda novas, com diversas fruteiras, viveiro de peixe, mangues para lenha: a tratar com o Sr. doutor Ibiapina, ou na travessa da Concordia, n. 19.

--- Vende-se uma canoa meia aberta, em bom estado: na travessa da Concordia, n. 19.

---Vende-se um pardo de 25 annos pouco mais ou menos, sem molestia alguma, que he boleeiro, copeiro, e com principios de alfaiate: o motivo da venda se dirá ao comprador, com preferencia, e por menos, sendo para fóra da provincia: na rua de João-Fernandes-Vieira, ao sahir da Soledade, em um sobrado do lado direito, das 3 horas da tarde em diante, ou na alfandega, das 8 horas da manhãa as duas da tarde.

--Vendem-se bichas superiores, chegadas ultimamente, a dez mil réis o cento; e de mil para cima, a oito mil réis: no armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo, n. 6.

---Vende-se, por 5,000 rs., uma grammatica franceza por Emilio Sevène: a grammatica acha-se no melhor estado possivel: quem a pretender annuncie.

---Vende-se uma boa rede de dormir, obra prima e muito forte: na rua Nova, n. 26.

Os Martyres,

ou o triumpho da religião, poema pelo visconde de Chateaubriand, traduzido em verso portuguez pelo insigne Filinto Elysio: além desta obra acham-se á venda outras muitas, bem como uma porção dos melhores romances de Walter Scott: na rua do Queimado, n. 15.

---Vende-se a melhor venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: o comprador tem a armação da dita venda a seu favor, por ser do proprietario.

-- Vendem-se os seguintes objectos por preço commodo: ceroulas de meia, boa fazenda; um candieiro de gaz de gosto moderno; a novella, o Viajante africano, ou casamento por sympathia: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

—Vendem-se portas, janéllas e grades de amarello: tambem se vendem portadas e sacadas de pedra: na rua da Praia, tanque d'agoa, ns. 9 e 11.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18,

vende-se superior cerveja branca e preta, em botijas, da fabrica de Barclay, ja conhecida como a melhor que até ao presente tem vindo.

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-V...sta, n. 10, primeira loja de fazendas, indo d... ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro ...pontas, com listras brancas e de côres, a seis vinte...ns; casimiras finas e de bonitos padrões para calç...s, a 4,000 rs. o córte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado; riquissimos córtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito li...ndos, a 2,000 rs.; setins brancos lavrados, pro...prios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,...00 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

O BOM BARATEIRO.

Cunha & Amorim, com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50,

teem para vender, além de um variado sortimento de boas fazendas, córtes de cambraia branca e de côres, a 3,200, 3,600, 4,000, 4,200 e 4,600 rs.; ditos de cassa de côres, a 3,400, 3,600, 4,000 e 4,800 rs.; córtes de fustão para colletes, brancos e de côres, a 800, 1,000, 1,200, 1,600, 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; córtes de calças de bons castores, de 3 ½ a 4 covados, a 1,120, 1,280 rs., e o covado, a 240, 260, 280, 320 e 360 rs.; córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.; ditos de calças de brim de côr, a 2,000 e 2,400 rs.; ditos de velludo para colletes, a 2,400 e 3,200 rs.; riscadinhos francezes, a 220, 240, 260 e 320 rs. o covado; chales de cambraia, grandes, com listras de côres, a 1,800 rs.; ditos brancos, a 2,000 e 2,560 rs.; peças de cassa de quadros, com 8 varas e meia, a 2,800 rs.; lenços de cambraia com cercadura aberta e de côres, a 320 e 360 rs.; chales de lãa e algodão, escuros, a 2,000 rs.; chitas escuras francezas, largas, a 320 rs. o covado; ditas em córtes, a 4,200 rs.

Vinho de Champanha da marca cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Charutos de Havana

em caixinhas de 100 e de 250, ultimamente chegados, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Tintas d'oleo

em latas pequenas, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Vidros para espelho,

de varios tamanhos, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

O NOVO BARATEIRO

Oh lá, então ainda não viram? Pois aqui estou na rua do Queimado, n. 16,

queimando boas e excellentes quenquilharias, por preços mais rasoaveis possiveis, e se duvidam venham examinar ricas bengalas e modernas, a 320 rs. cada uma; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 160 rs. cada uma; riquissimas caixas de vidro para guardar ouro, proprias para dar de mimo a qualquer moça; brincos de ouro francez, os mais modernos e chegados ultimamente de França. Oh que riquissimos leques de pennas com plumas e de outras mais qualidades, proprios para bailes e outros divertimentos de maior luxo possivel; bem como aljofares de todas as qualidades e de todas as côres; um completo sortimento de botões brancos e amarellos, para pagem; riquissimos botões amarellos, muito finos, de Pedro II; ricos canivetes finos de cabo de chifre de viado, de 1, 2 e 3 folhas; e outras muitas quenquilharias de luxo, proprias para as senhoras de bom gosto: o que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se uma barretina, uma canana, um talim, uma farda, um barretão: tudo proprio para guarda nacional, em bom uso e por preço commodo: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 16 escravos, sendo: 7 pretos, alguns delles com officio, de 18 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagem; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 5 pretas de 11 a 30 annos, com habilidades: todos de boa conducta e proprios para todo o serviço de campo e da praça: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma negrinha, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda com pocos fundos e em muita boa rua, sita na Boa-Vista, a tratar no Manguinho venda do Misquita.

MUTILADO

— Vendem-se bichas de Hamburgo, muito boas: tambem se alugam, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte, e vão-se applicar para mais commodidade dos freguezes. Sangra-se tiram-se dentes, botam-se ventosas a toda hora. Cheguem freguezes a pechincha, antes que se acabe a febre. No Becco-Largo, loja de barbeiro, de João Antonio de Arantes & C.

—Vende-se uma preta de meia idade, de nação, que he quitandeire: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Vende-se um cavallo ruço, bom andador, de bonita figura, bastante manteudo e sem achaques: na rua de S.-Gonçalo, sobrado n. 29.

— Vende-se um sitio com arvores de fructo, a beira do rio Capibaribe, situado no corredor de S.-João, na matriz da Varzea, por modico preço: [illegible] Velha, n. 18.

—Vendem-se optimos casaes de pombos corujas e jacarés, todos muito bons batedores, grandes e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se um lindo moleque de 18 annos, de bonita figura: na rua das Flores, n. [illegible]

—Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço: na rua do Codorniz, n. [illegible]0.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs.; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito emconta.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

--Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um corte.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continua ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

— Vende-se um bote em bom estado, que bota 4 remos: na rua Direita, n. 69.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Casimiras elásticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e além destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

— Vende-se uma casa terrea nova, na rua da Florentina, livre e desembaraçada: tambem se vende uma balança grande, e uma porção de pesos: na rua do Collegio, armazem n. 19.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--Vende-se, a bordo de bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado; bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

— Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

-- Vendem-se borzeguins de côres e botins, a 2,000 rs.; sapatos de setim e tapete, a 800 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--- Vende-se uma porção de arroz branco; dito vermelho; dito com casca; feijão mulatinho, tanto a retalho como por atacado, por preço muito commodo: tudo novo: na rua da Praia, n. 39.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e que tem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

— Vende-se um moleque de 8 a 9 annos, crioulo, sem defeito, por modico preço: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vendem-se 4 pretas com algumas habilidades; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; um dito de 11 a 12 annos; um preto de 30 annos, proprio para qualquer serviço: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

--Vendem-se duas casas terreas, uma no bairro da Boa-Vista, e a outra na Capunga, sendo esta, ha pouco acabada, perto do banho e com um pequeno sitio, por 750,000 rs.: ambas livres e desembaraçadas: tambem vendem-se a prazo de 6 mezes, pagando os juros de um e meio por cento, e dando para isto penhores. quem pretender annuncie.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

—Vendem-se 4 bois de carro: na praça da Boa-Vista, n 13, venda de Antonio José de Magalhães.

Sellins para a festa.

Vendem-se excellentes sellins inglezes, com todos os seus pertences: na rua do Trapiche-Novo, n. 19, em casa de Fredirico Robilliard.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shen*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 55, a tratar como José Maria Ferreira da Cunha.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Bilster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito do Shirry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de gravis; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Julim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHARUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de sola como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Balter e Oliveira.

— Vendem-se carros de mão, proprios para carregar entulho, ou para serviço de pedreiro; uma carroça para dous carneiros, propria para padaria: na praça do Commercio, casa de João Carroll & Companhia.

--Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa; uma parda de elegante figura, de 16 a 18 annos, que engomma, cose e faz todo o mais serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava bem e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 8, com poucos fundos, e mesmo para outro qualquer negocio, por ter grande quintal e sahida pelo mesmo para outra rua: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo de linda côr, bem gordo, livre de achaques, muito novo, bom carregador de baixo a meio, com bons e novos arreios, ou sem elles: na rua da Gloria, n. 26, das 6 as 9 horas da manhãa, ou até as 4 horas da tarde.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Na nova loja da rua da Cadeia-Velha, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se lenços de cambraia de linho, bordados, para mão de senhora, a 4,000 rs; luvas de seda de côres, sem dedos, e pretas enfeitadas, para senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas sem dedos, pretas e de côres, enfeitadas, a 1,500 e 1,700 rs.; lenços de seda para algibeira, a 640 rs.; suspensorios de seda, a 880 rs.; bengalas francezas, de junco envernizado, a 880 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--- Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, caixas de charutos, os mais finos possiveis, os quaes deixam muito bom paladar na bocca, por preço o mais modico possivel de 1,000 rs. Os amantes dos bons charutos devem comprar logo, porque se estão acabando.

—Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos; ditos de marrafa: tambem se fazem quaesquer obras deste genero, concertam-se e desmancham-se pentes velhos, e fazem-se novos: na loja de tartarugeiro, no pateo do Carmo, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

— Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: bem como todo o mais serviço pertencente ao mesmo officio.

— Vende-se uma preta da Costa: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

--- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S.-Rita; uma dita na rua das Trincheiras: na rua do Mondego, n. 137.

—Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para pagem, ou apreuder officio: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

DAO'-se 50,000 RS. DE GRATIFICAÇÃO

a quem levar á rua dos Latoeiros, n. 66, um moleque que fugio no dia 26 de abril, de nome Matheus, e que tambem responde por Monteiro, de 14 a 15 annos, de nação Angola, fulo; tem orelha furada; he lustrador e empalhador. Tambem se procederá com todo o rigor das leis contra quem o tiver acoitado, para se haverem 1$ rs. diarios. A pessoa que o levar a casa acima recebera a dita gratificação.

—Fugio, no dia 28 do passado, o preto Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada, e um braço, desde o cotovello até a mão quasi branco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, secco do corpo, olhos grandes e vivos, beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 10 de outubro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, a cabra Veronica; representa ter 30 a 35 annos, baixa, bastante reforçada do corpo, beiços grossos; tem os dentes do lado superior podres: tem uma belida pequena em um olho; tem os cabellos da frente crescidos, e um signal branco em uma das pás; foi encontrada no Barro, no dia 15 de novembro, indo para o Recife, com um conductor, dizem que chamado Guilhermino. e que mora em S.-Antão; dizem mais que ella ficou occulta no Recife Quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou a rua Direita, n 6, que será recompensado.

— Desappareceu, no dia 21 de novembro, uma negrinha da Costa, de nome Benedicta, de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, côr preta, beiços grossos; anda com a bocca meia aberta; he um tanto acangulada; tem uns talhos pequenos na cara, signaes de sua terra; levou vestido de chita preta e cabeção de algodãozinho, panno da Costa. ja velho, com matames brancos: quem a pegar, leve a rua Direita, n. 30, terceiro andar.

— Fugio, no dia 16 do proximo passado, a preta Marcellina; levou vestido de chita rôxa, e panno da Costa; he bem conhecida por ter as pernas tortas; consta ter ido para Nazareth com umas pretas boceteiras: quem a pegar leve-a ao pateo do Paraizo, n. 20, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO

RESTAURADO